



VOZ de ANTAS

ABRIL 86
3.ª Série — Ano VIII — N.º 94

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTO PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferrelra

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Típ. Diário do Minho — BRAGA

Dr. Fernando Gonçalves Pereira de Barros

(Dados biográficos a não esquecer)

É muito grato ao nosso coração de antenses sabermos que ramos de velhos troncos, fortemente enraizados entre nós, vêm, ao longo da sua vida, deixando cair, um pouco por toda a parte, os frutos do seu saber, da sua dedicação e da sua generosidade, tal como fizeram, em épocas anteriores, antepassados seus a quem S. Paio, sua e nossa Terra, tanto deve.

O snr. Dr. Fernando, nome familiar por que sempre foi conhecido entre nós, é um desses rebentos cuja selva de bem fazer não se esgotou com o decorrer dos tempos e que, pela sua ascendência e afeição, nos está intimamente ligado.

Certamente ele recorda, com saudade, as suas visitas de menino e moço à Casa Barros, que foi berço de seu pai. E nós recordamos, com gratidão, as suas visitas de médico e amigo aos nossos doentes pobres a quem, desinteressadamente, com tanta competência assistiu durante a primeira década da sua vida clínica.

O seu nome, já então, era querido e respeitado por todos, quer pelo seu trato social quer pela sua capacidade profissional. Todas as famílias de S. Paio, embora por razões diferentes, lhe eram conhecidas mas aquelas em que houvesse um doente cujo estado



Dr. Fernando Barros celebrou no dia 2 de Fevereiro, Festa da Candelária, 75 anos de vida.

«Voz de Antas» faz votos que a data se repita por muitos e abençoados anos.

exigisse mais cuidados, essas, tornavam-se-lhe «íntimas».

Os meninos de escola da época (porque muitas vezes tiveram de empurrar-lhe ao carro) lembram-se — isto é a título de exemplo — das suas visitas quase diárias, durante anos, à casa do Snr. Albino Nevoeiro, onde havia sido acolhida, no mais puro espírito cristão, a então considerada incurável Gracinda Martins da Costa, atacada pelo mal de Pott, com paralisia total e frequentes hemoptises, cuja cura em Fátima, a 13 de Maio de 1939 foi considerada miraculosa.

O Snr. Dr. Fernando impôs-se pelo seu zelo e pelo seu saber, ficando o seu nome ligado aos casos médicos mais delicados de então não só de S. Paio mas de toda a zona norte do concelho, para a qual, com apenas 27 anos de

Segue na pág. 3

A 3.ª exposição de pintura do P. Avelino Alves LER NA PÁG. 4



Celebrar a Páscoa é passar a viver mais de harmonia com o Evangelho, é passar a ser mais respeitador e mais justo, é passar a viver na graça de Deus, é passar a reconciliar-se com todos, é passar a reconhecer Cristo nas outras pessoas, é passar a uma vida nova.

SANTA E ALEGRE PÁSCOA/86

Até qu'enfim!...

Estrada «Forjães - Praia» que parecia um mar de buracos, encontra-se reparada

LER NA PÁG. 4

Semana Santa

Quinta-feira
Procissão do Encontro
Sexta-feira
Procissão do Enterro

ESPOSENDE

MEDITANDO ABRIL — Tempo Pascal

A nossa terra, marcada pela dor, pelo sofrimento, pela morte não era capaz de saciar o homem, dando-lhe a felicidade. Sedento de infinito, o homem encontrava-se reduzido à finitude de uma existência breve; desejoso de absoluto, nada mais encontrava senão a relatividade das coisas, a inconstância dos homens e do mundo; ansiando por felicidade permanente, nada mais tinha senão lampejos minúsculos de uma felicidade imperfeita; marcado pelo sofrimento, estava reduzido à impotência do sofrer sem sentido.

Mas a mãe-terra acolheu no seu seio o Filho de Deus, agora também seu Filho. Mais um morto? Não, o último morto! Com a descida ao seio da terra, o Filho de Deus renovou-a por dentro, revivificando-a pela sua ressurreição. A partir de agora ninguém mais, morre, ou melhor, a morte é caminho de vida! A mãe-terra foi purificada pelo seu Filho, o Filho de Deus! Agora, o sofrimento, a miséria, o ódio nada mais são do que resíduos de um tempo que não volta, pois «as coisas antigas se foram». (Ap. 21,4)...

É este renascer do mundo que celebramos no tempo pascal, celebrando o acontecimento maior da nossa fé: a ressurreição de Cristo. Este evento ficou a marcar a história. As suas consequências estendem-se ao passado e ao futuro. Toda a história humana que o antecede, simbolizada no povo israelita e na sua caminhada de fé, é a ansiosa espera desse tempo em que o humano e o divino se irão unir, definitivamente. Depois dele, nada é igual ao passado. Na ressurreição de Cristo a afirmação apocalíptica «eis que faço novas todas as coisas» (Ap. 21,5) começa a realizar-se.

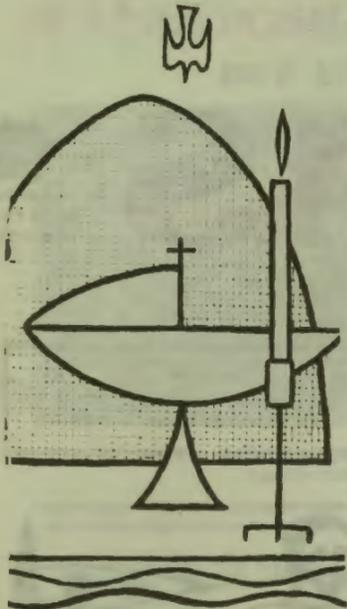
O único obstáculo continua a ser a nossa falta de fé. Continuamos a dizer com os discípulos do tempo de Jesus: «esta palavra é dura! Quem pode escutá-la?» (Jo. 6,60). Se a dor continua presente na nossa vida, se o sofrimento continua a marcar toda a nossa existência, como acreditar que a ressurreição de Cristo é o princípio do fim da morte, que o Universo foi renovado, que Deus fez e continua a fazer novas todas as coisas? E apesar de todas estas interrogações, é a nossa fé quem exige: devemos amar o nosso mundo pois, por detrás da sua aparência de

Segue na Pág. 4

DEZ ANOS AO SERVIÇO DE S. PAIO



No dia 28 de Março, o P.e Manuel Brito Ferrelra celebrou o décimo aniversário da sua entrega ao serviço de Cristo, servindo a nossa paróquia. «Dez anos é muito tempo» e, ao longo deles, o P.e Brito semeou trabalho e dedicação. Da sua entrega falam, de uma forma eloquente mas não única nem principal, as obras materiais que tornaram a nossa paróquia mais apta para responder ao desafio do futuro. Das incompreensões que marcaram estes dez anos fala «um certo cansaço e desalento», vencidos na fé e no amor. Afinal, como dizia S. Pedro: «é preciso obedecer antes a Deus que aos homens» (Act. 5,29).



Novos Filhos de Deus pelo Baptismo:

Carlos Alberto Caseiro Rolo, filho de José Meira Rolo e de Amélia da Cruz Caseiro, residentes no L. de Guilheta, a 26 de Janeiro/86.

Foram padrinhos: Abel da Silva Caseiro e Martinha Meira Caseiro.

Daniel Almeida Gomes, filho de Manuel da Cruz Gomes e de Odet Rodrigues Almeida Gomes, residentes no L. de Azevedo, a 9 de Março/86.

Foram padrinhos: Domingos da Cruz Gomes e Ermelinda da Silva Ferreira.

Carlos Augusto Rodrigues Azevedo, filho de Armando Campos Azevedo e Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues, residentes no L. do Monte, a 16 de Março/86.

Foram padrinhos: José Manuel Campos Vieira e Ana Oliveira da Costa Dias Vieira.

Parabéns! Felicidades!

Adelaide de Darque

No dia 2 de Fevereiro, faleceu no lugar do Monte — onde morava — na casa de seu filho António, Adelaide Pires Vieira, mais conhecida por Adelaide de Darque.

Filha de José Narciso Arezes e de Maria Pires Vieira, nasceu no mesmo lugar do Monte em 1899. Tendo ficado orfã de pai ainda em criança de tenra idade, cresceu e viveu quase toda a sua vida com sua mãe. Já há alguns anos que tinha perdido a visão indo viver para junto de seu filho António.

Trabalhou durante muitos anos como jornalista nos trabalhos da lavoura, e depois mais tarde como vendedora ambulante de peixe, até que a idade e a doença a impediram de continuar. Deixa dois filhos António e Armando, a quem apresentamos as nossas condolências. Aos leitores rogamos uma prece pelo seu eterno descanso.



Há 27 anos

Arménio Pires Laranjeira, de 58 anos o nosso sacristão, faleceu.



Foi às vinte e duas horas e meia do dia 6 de Março de 1958, primeira sexta-sacristão na nossa igreja durante 41 anos. Homem bom, serviçal, estava sempre pronto a ajudar a todos. A nossa igreja lhe ficou a dever o asseio que desde há muito é admiração de quem nela entra. Ajudou diariamente com carinho e solicitude, os quatro últimos párocos de S. Paio. E tão bem o fazia que os párocos vizinhos chamavam-lhe, em tom de gracejo, o Vice-Reitor.

Nas vossas orações não esqueçais a sua alma, pois muitos de vós com ele aprenderam, na Catequese, a amar a Deus.

Deus dê o eterno descanso à alma do seu fiel servo.

Maria da «Chiação»

Na tarde do dia 6 de Março, em sua casa, quando se preparava para uma consulta médica, partiu inesperadamente para a Casa do Pai, Maria da Graça Dias, mais conhecida por Maria da «Chiação». Contava 75 anos. Mulher simples que, outrora trabalhou como jornalista, deixou seus vizinhos, seus

NAS MÃOS DE DEUS

A morte marcou encontro

parentes mergulhados na dor e saudade.

As parcas economias que contava, serão aplicadas em sufrágio de sua feira, que Deus o chamou repentinamente à Sua divina presença. Foi



alma, bem como de seus familiares, sendo esta a vontade de seu irmão Domingos e sobrinhos radicados em Espanha.

Que Deus a tenha em sua companhia.

Fernando dos Cunhas

Natural de S. Paio de Antas, Fernando Manuel Gonçalves da Cruz, de 30 anos veio a falecer em Moreira de Geraz do Lima, no dia 22-2-86, vítima de um tumor maligno na cabeça.

Era aqui que ele residia desde criança, agricultor, ofício que havia aprendido com seus pais na quinta onde habitavam.

Homem de trabalho, fiel à educação de pais humildes veio a construir matrimónio há seis anos com Maria de Fátima Dias Lopes Fernandes, de 27 anos, do qual nasceu um filho de 4 anos.

Três anos após o seu casamento, começou a sentir dores de cabeça e com frequentes tonturas, o que o levou a

tirar exames médicos que acusaram a referida doença.

Um ano depois, o Fernando foi operado, uma operação difícil mas, crente em Deus e na intercessão dos Santos, resistiu bem, embora ficasse paralisado de um braço e de uma perna.

Desde então deixou de lutar contra a vida, mas para esta, há 5 meses atrás, o Fernando perdeu definitivamente a fala e a visão, falecendo assim nestes termos deixando para sempre corações cobertos de mágoa.

Fernando dos Cunhas, assim conhecido, sempre no amor e respeito ao projecto de Deus, soube transmitir durante a sua vida de doente até ao último momento, a quantos o rodeavam, a coragem a resignação para o sofrimento.

Uma prece por sua bela Alma.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.
Paula Cristina — conterrânea
Santa Leocádia de Geraz
9.º ano unificado



SÍNTESE DE NOTÍCIAS

• **Petróleo em Paris** parece ser uma realidade. Para evitar que a bela cidade do Sena seja desfeita com enormes torres petrolíferas, os técnicos pretendem instalá-las fora da cidade e efectuar as perfurações horizontalmente, até atingirem os lençóis de ouro negro.

• **As férias dos portugueses** abrangem cada vez mais gente, segundo um estudo da Direcção-Geral do Turismo. Em 1973 só 29% dos nossos

conciadãos gozavam férias. Em 1984, essa percentagem subiu para 44%. Em contrapartida, como o nível de vida baixou, os portugueses optam mais pelo campismo e menos pelos hotéis e pensões.

• **A esperança de vida para os portugueses** situa-se entre os 75 e os 78 anos, em média, o que é bastante bom segundo afirmam os especialistas.

• **750 mil alcoólicos** é um número de graves implicações para Portugal.

16 de Março: Dia do Doente — No passado domingo celebrou-se o «Dia Mundial do Doente». A doença é uma realidade quotidiana de todos nós. Na nossa comunidade, na nossa família há pessoas atingidas pela doença. Nós próprios estivemos já alguma vez doentes. Todos sabemos, por isso, que a doença é fonte de sofrimentos, de angústias, de dependência dos outros.

Quem deve estar atento a estes problemas? Todos nós! É um dever de todo o cidadão, enquanto tem saúde, colaborar, de todas as formas ao seu alcance, para minorar o sofrimento do próximo.

Esmola ou partilha de bens — A esmola quaresmal, ou renúncia ou contributo penitencial é uma dávida qualificada e como tal deve ser proporcionada às posses de cada um e significar um verdadeiro desprendimento de algo que se tem e deve ainda obedecer a uma finalidade determinada pelo Bispo diocesano (*Nota da Conferência Episcopal. Acção Católica*, 1985, 50), não podendo ser desviada para outros fins.

No ano corrente essa renúncia ou contributo, terá as seguintes finalidades: uma parte irá para a Conferência Episcopal, a fim de apoiar algumas actividades eclesiais de âmbito nacional; outra parte funcionará como bolsa de estudo em favor de alunos de África e de Timor a frequentar actualmente o nosso Seminário Maior; outra destiná-se-á ao restauro parcelar do velho prédio do antigo Seminário de Santiago. Neste serão preparados, com digni-

dade, alguns quartos para sacerdotes idosos, proporcionando-lhes um ambiente de paz, proximidade com a vida da cidade e serviços hospitalares, facilidade de encontro com outros membros do Presbitério e acesso às celebrações da Sé; no mesmo prédio, mas noutra área, ficarão salas para aulas do Curso de Cultura Religiosa e Pastoral Universitária e Lar para estudantes e ainda o Arquivo da Arquidiocese.

A recolha feita nas missas do dia 16 de Março, totalizou, nesta comunidade, a soma de: 100.000\$00.

• **Notas de vinte escudos** — Termina no fim de Maio o prazo para as notas de vinte serem retiradas do mercado.

O Banco de Portugal anunciou esta medida já no passado ano, em Agosto. Por isso não deixe de as entregar nestes próximos três meses, uma vez que, depois, só poderão ser trocadas no Banco de Portugal.

FRENTE SOLIDÁRIA — Março de 1986

Manuel Gonçalves Cardante	Belinho	500\$00	Manuel Lourenço Pereira	Guilheta	400\$00
Alda Maria A. Ferreira de Azevedo	Porto	1.000\$00	Domingos Ribeiro Loureiro	Monte	350\$00
Igreja & Filhos	Barqueiros	500\$00	Manuel Fernandes de Sá	Azevedo	500\$00
Augusto Meira da Cruz	Azevedo	400\$00	Maria Vaz Saleiro	Azevedo	300\$00
Augusto Sampaio da Cruz	França	300\$00	Dr. Fernando de Barros	Esposende	1.000\$00
António Vieira do Rêgo	França	300\$00	José Gonçalves Pereira de Barros ..	Belinho	500\$00
Restaurante Náutico	Viana do Castelo	1.000\$00	António de Sá	Guilheta	500\$00
Laurentino Faria Rolo	França	500\$00	Albino Pereira de Sá	Estrada	300\$00
Elvira Maria da Silva Gonçalves ..	Azevedo	400\$00	Manuel Vitorino Vieira	Guilheta	300\$00
Serafim de Matos Martins	Guilheta	400\$00	Manuel Gonçalves Chasco	França	1.000\$00
Aurora Xavier da Costa	Estrada	300\$00	Manuel Alves de Azevedo	Estrada	300\$00
José Xavier da Costa	Estrada	300\$00			
Anónimo de Guilheta	Guilheta	500\$00			
Manuel de Barros Alves Pereira	França	1.000\$00			
Maria Pires Vieira	Monte	300\$00			
Benedito Lourenço Faria da Cruz ..	Azevedo	500\$00			
Domingos Alves da Cruz	Azevedo	500\$00			
Manuel da Cruz Pereira	França	500\$00			

Amigo assinante: Se, depois de ter pago a sua assinatura, não aparecer o seu nome na secção «Frente Solidária», não reclame imediatamente! Espere pelo mês seguinte e verifique de novo. A Administração AGRADECE.



BOM HUMOR

Ria um pouco. É o melhor!

ADIVINHAS

- 1.º — Em que se parece Judas com o Mondego?
- 2.º — Porque é salgada a água do mar?
- 3.º — Uma dama muito branca toda de branca vestida. Quanto mais alegre está mais chora de arrependida.
- 4.º — Qual a planta de que se faz mais uso?



SOLUÇÕES

- 1.ª — Em acabar na figueira.
- 2.ª — Porque tem bacalhau de molho.
- 3.ª — A vela
- 4.ª — A planta dos pés.

O médico para o paciente:

— Hoje o senhor tosse muito melhor.

— Saiba o sr. dr. que levei toda a noite a treinar-me.

— Se votarem em mim, prometo conseguir escolas, hospitais, estradas e até uma ponte — disse o candidato durante a sua campanha, numa pequena vila.

— Não temos rio!

— Não se preocupem. Construiremos um.



Entre namorados.
O rapaz: — Diz-me, querida, sou o primeiro a quem amas?

Ela: — Claro que és. Que aborrecidos são vocês, os homens. Todos me fazem a mesma pergunta.

Certo político discursava com convicção.

— Camaradas, prometo-vos duas coisas: pão e trabalho!

— Não queremos tanto! — murmuraram alguns. — Basta-nos o pão!

Dr. Fernando Gonçalves Pereira de Barros

VEN DA 1.ª PAG.

idade, com sede em Forjães, fora nomeado médico municipal em Junho de 1938, ficando assim os povos desta região — segundo a imprensa local da época — servidos por um bom clínico, muito sabedor e competente.

Mas tão grande espírito não cabia em limites tão estreitos e, por isso, partiu para Moçambique, onde apesar de Terra e ambiente totalmente estranho, depressa criou amizades e prestígio que, lá também, o impuseram a europeus e africanos.

A comprová-lo, se de prova precisasse, está a carta-homenagem que as gentes de Luabo lhe endereçaram em 1960, quando de uma visita à Metrópole, da qual, mesmo sem licença do homenageado, nos atrevemos a transcrever algumas passagens bem elucidativas do quanto lá era querido e admirado: «Val V.ª Ex.ª para a Metrópole em gozo de umas merecidas fé-

rias. A população africana do Luabo quer aproveitar esta altura para, embora humildemente, homenagear o Homem que, fazendo da medicina um sacerdócio, conquistou a amizade de todos nós e se tornou credor da nossa gratidão». «V.ª Ex.ª é a pessoa culta e distante de nós, de quem não receamos abelhar-nos a pedir auxílio e conselho». «V.ª Ex.ª é o médico sabedor que incute confiança e faz vencer os temores ancestrais da nossa raça. Tem-nos tratado a todos como homens que somos, pondo ao nosso serviço toda a sua competência e dedicação profissional».

Como o Mundo seria diferente, se de cada um de nós se pudesse dizer o que, no Luabo, foi dito deste esposende. Os anos passaram... as circunstâncias mudaram e o Sr. Dr. Fernando, com um coração ainda a transbordar, regressou à solidão da sua casa de Esposende, entretanto mandada construir ali na Avenida Marginal, como que espelitando, por entre os arbustos,

para o rio, cujas águas serenas poderão ser veículo de eterno abraço para aqueles a quem, no Luabo, se deu sem conta nem medida...

De coração despedaçado, a riqueza de alma não se esgotou. Embora fisicamente limitado, o seu espírito, esse, continua em plena acção, vivendo os problemas dos outros, sejam eles individuais ou colectivos. Não há pessoa ou colectividade local que não tenha recebido a sua ajuda amiga.

Também neste campo, não temos sido esquecidos. Os laços fortes que o prendem a S. Paio fazem, com certeza, com que ele considere igualmente seus os nossos problemas.

Com efeito, o Sr. Dr. Fernando foi um dos primeiros, gesto já repetido, a contribuir generosamente para a reorganização da nossa Banda e não se esqueceu também das dificuldades em que nos encontramos para pagarmos a dívida contraída para a reparação do nosso Salão Paroquial.

Não podemos ficar indiferentes pe-

rante atitudes tão magnânimas.

O Sr. Dr. Fernando merece a estima e a admiração de todos nós. Ele é um digno filho do Sr. Dr. João de Barros e um honrado sobrinho-bisneto do Barão de Maracanã, os quais as gentes de S. Paio jamais poderão esquecer.

Sentimo-nos verdadeiramente orgulhosos do Homem que, ao longo da vida, em nada desmereceu do que dele dizia, no seu n.º 809 de 10 de Novembro de 1935, o Jornal «O Cávado», quando nos dava notícia do seu fim de Curso: «Concluiu há dias o Curso de Medicina, com brilhantismo e distinção, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Dr. Fernando de Barros. O nível clínico possui todas as qualidades para ser um excelente médico. A par das suas qualidades de trabalho e inteligência, possui um carácter lano e afável».

Estamos portanto perante um Homem que moralmente acabará como começou. Honremo-lo e agradeçamos-lhe.

A Gente de S. Paio

RENDIMENTO DA ESMOLADO OVO 4.º Trimestre de 1985

Lugares de Cima e Igreja	740\$00
Lugar do Monte	2.496\$00
Lugar de Azevedo	1.898\$00
Lugar da Estrada	1.935\$00
Lugar de Belinho	2.016\$00
Lugar de Guilheta	2.382\$50

SOMA

RECEITA TOTAL DO ANO DE 1985

Lugares de Cima e Igreja ...	3.215\$00
Lugar do Monte	9.472\$00
Lugar da Pereira	1.132\$50
Lugar de Azevedo	9.504\$00
Lugar da Estrada	6.949\$00
Lugar de Belinho	8.776\$00
Lugar de Guilheta	14.259\$50

SOMA TOTAL

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE — 21 de Março

Para assinalar tão importante data, a Comissão Fabriqueira plantará no recinto paroquial de Santa Tecla, várias árvores, oferecidas por Manuel Rodrigues Lapeiro.

CELEBRAÇÕES JUBILARES

O casal Manuel Lourenço Pereira e Paulina Moreira celebrou as suas Bodas de Prata Matrimoniais, na capela de Santa Tecla, com a presença dos filhos, outros familiares e amigos mais íntimos, no passado dia 16 de Fevereiro.

José Lourenço Pereira e sua esposa, Maria Maltez Torres, a 2 de Março, festejaram o 40.º ano do seu casamento. Foi motivo para se congregarem todos os familiares, excepto o Manuel que se encontra emigrado no Canadá.

Em datas diferentes, mas com muita alegria e atitude de profundo agradecimento para com Deus quiseram estes casais festejar aniversários tão significativos.

Parabéns e longa vida!

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Desde o dia 23 de Fevereiro, encontra-se no Hospital de S. João do Porto, a sr.ª D. Palmira Alves de Azevedo, de 85 anos.

De uma pequena queda quando se encontrava em sua casa, resultou uma fractura numa perna. Tendo recorrido ao hospital foi submetida a uma operação, encontrando-se neste momento em óptima recuperação.

Alguns dias após, também sua filha Flora Neiva foi submetida a uma pequena intervenção cirúrgica, encontrando-se neste momento também em recuperação.

No passado dia 5 de Março o nosso conterrâneo Augusto Pereira da Torre, de 43 anos, sofreu um acidente de motorizada na freguesia das Marinhas. Transportado ao hospital, ficou internado em estado de coma. Presentemente encontra-se a recuperar, mas ainda no hospital de S. João, no Porto. Voz de Antas deseja-lhe rápida recuperação.

PEDITÓRIO — Família pobre

No passado domingo realizou-se um peditório a favor de uma família da freguesia de Curvos que se encontra em situação aflitiva.

Trata-se de um casal com 11 filhos. O pai está desempregado e a mãe é doente renal.

Não sabemos ao certo quanto se conseguiu apurar mas terá rondado os 30 mil escudos.

PARA AS VÍTIMAS DA FOME

Recebemos de Ermelinda Vieira Torres Lima, a quantia de 10.000\$00 a fim de ser enviada, o que se fez através da Caixa Geral de Depósitos, para as vítimas da fome, na Etiópia.

«V. A.» teve papel decisivo Cortejo p'ra Banda foi êxito

● RENDIMENTO TOTAL RONDOU MIL CONTOS

O cortejo para a Banda dos Bombelros Voluntários de Esposende realizou-se, no passado dia 9 de Março, no recinto paroquial.

Alguns, poucos, deram a arrancada decisiva e aguentaram até final. Muitos toros de pinho e vários tratores de mato, e, outras «ajudas» totalizaram quase um milhão de contos.

À «Voz de Antas» cabe o mérito de ter incutido coragem e entusiasmo àqueles para quem a «música» era sempre a mesma — criticar e malsinar tudo e todos... Agora, sim, deu gosto vê-los a trabalhar com azáfama para uma Causa que é de todos, a Banda de Música, e, sem receio de contradição, o testemunho de generosidade foi inequívoco. Parabéns!



«A música nunca será outra».

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Já depois de eleito e antes de tomar posse como Presidente da República, Mário Soares afirmou, em entrevista à revista Brasileira «Veja» que a «eleição de Freitas do Amaral representaria riscos às instituições».

Todavia, em plena campanha eleitoral, tentou lançar o pânico entre o povo português, considerando que a eleição de Freitas do Amaral representaria o regresso do fascismo... Tal como se tenta assustar criancinhas... com o papão aliás, atrás da porta! E o pior é que há muitos que se deixam ir na onda!...

Esta a seriedade dos nossos políticos! Demagogia, incoerência e dar o dito por não dito! A única coisa que conta é vencer as eleições, mesmo que seja preciso lançar mão da mentira descarada!

Parece que a dívida de Portugal ascende a 4.000 milhões de contos!!! Ora digam lá se isto não é progresso?! Nas dívidas pelo menos temos progredido imenso! Apesar da austeridade para o povo que não para os políticos!

Mais um político desapareceu de cena política, vítima de balas assassinas. Foi ele Olof Palme.

Lamentamos mais do que ninguém que o terrorismo avance. Lamentamos o desaparecimento de tantas vítimas inocentes! Mas será que os políticos mundiais já se esqueceram de que foi afirmado na ONU que o terrorismo por vezes era legítimo?!

Parece que a RDP andou pela rua a fazer uma pergunta parva: «Acredita na vida para além da vida?»

Para perguntas parvas... respostas parvas! E estas não faltaram, como era de calcular. No reino dos parvos reina a parvoíce.

Dizem-nos que o Aeroporto de Faro possui apenas uma sala de banho para damas e cavalheiros.

Ora digam lá se não somos um grande país progressista... ao nível do terceiro Mundo?!

Em carta aberta dirigida ao General Galvão de Melo, escreveu Amândio Vilarés a terminar: «O sr. General não serviu a Pátria, não serviu a Nação nem serviu os Homens: apenas serviu um homem. O menos indicado para o lugar em disputa. Que Deus lhe pague!»

Refere-se o autor dessa carta à intervenção infeliz de Galvão de Melo na televisão em favor da eleição de Mário Soares. E o autor da carta aberta recorda as palavras do próprio Galvão de Melo no prefácio do livro «CORAGEM DE LUTAR»: «Críticas... com frequência são manifestações de vaidades mediocres, de vidas frustradas».

Seria difícil encontrar palavras mais exactas e adequadas para classificar a atitude e as críticas de Galvão de Melo do que as suas próprias palavras.

Os trabalhadores portuários entraram em greve de zelo, há tempos. Durante o período de greve, apareceram em Portugal dois barcos russos. Tanto bastou para que os trabalhadores comunistas, mandando a greve às malvas, corresse a fazer a descarga dos referidos barcos.

Ora digam lá se tão zelosos trabalhadores não são mais soviéticos do que portugueses?! Pelo menos são mais solícitos e cuidadosos em servir os interesses da Rússia do que os de Portugal.

Transcrevemos: «Gostaria de terminar com um pedido, que continuemos a orar para que Deus nos ajude, especialmente durante estes tempos difíceis. E se todos estivessem de acordo, gostaria que rezassem comigo o «PAI NOSSO». Estas palavras foram pronunciadas por Corazon Aquino na tomada de posse como Presidente das Filipinas.

Não se envergonhou da sua fé cristã. «Cristãos sérios na política precisamos!» E temos tanta falta deles em Portugal! Recordam-se as leis anti-cristãs promulgadas nos últimos tempos!

Rescaldo das eleições. Conta-nos um delegado do PSD que mal abriram as urnas, os outros delegados, com excepção do CDS, que não se fez representar, começaram a tomar apontamento dos eleitores que não votaram na 1.ª volta. E acrescentou textualmente: «Quando abandonei a mesa de voto, durante uns três minutos, verifiquei à chegada, que tinham entrado na urna 33 votos... nesse curto espaço de tempo».

Eficiência, seriedade e transparência democrática a mais dos esquerdistas portugueses! Um espanto!

Mário Soares decidiu tomar posse ao domingo «para que o público possa manifestar-se melhor»!

Não sabemos se foram muitas «as manifestações espontâneas». Uma garantia nos fica: o Carnaval iniciado há 12 anos vai continuar. Estamos de parabéns!

Álvaro Cunhal, acompanhado dos camaradas Brito e Nunes, foi até Moscovo, para assistir ao 27.º Congresso do PC soviético...

Já ninguém se admira destas viagens do Cunhal! Há que prestar contas e receber ordens, a bem do expansionismo soviético!

Almeida Santos, referindo-se ao governo de Cavaco Silva, afirmou que «ainda não subiu acima da mais comzinha rotina».

O distinto sucessor de Mário Soares, que não chegou a ser, como Primeiro Ministro também ainda não saiu da mais rotineira mediocridade!

Dizem-nos que Mário Soares não gosta dos cortinados nem das pinturas que Eanes mandou arranjar para o novo inquilino do Palácio de Belém. E

acrescentam que vai mandar mudar tudo.

O nunca desmentido amor à austeridade (que gosta de impor aos outros!) talvez o leve a isso. Aguardemos.

Álvaro Cunhal afirmou recentemente: «O PCP é um partido jovem!» Álvaro Cunhal também! Ou não será?!

Os governantes de Angola mostram-se muito abespinhados com Portugal, porque representantes da UNITA circulam em Portugal e anunciam os estragos que por lá vão fazendo.

Pelos vistos é mais grave para os governantes de Angola andarem por cá representantes da UNITA do que andarem por lá a causar estragos os combatentes dessa organização. Se tudo isto não fosse trágico sentiríamos vontade de sorrir!

Dizem-nos que a entrada em funções do actual Presidente da República custou ao erário público a módica quantia de vinte mil contos.

Mais um magnífico exemplo de austeridade!... Somos pedintes (os constantes empréstimos no-lo garantem!), mas os nossos políticos continuam a viver à rica, mesmo que muitos portugueses passem fome!...

Nada parece alegrar mais os jornalistas e locutores da RTP do que dar notícias denegridoras da África do Sul ou do Chile.

Recentemente ao anunciarem o levantamento do estado de emergência na África do Sul, começaram a notícia com o sugestivo título: «Situação agravada na África do Sul»!

Quando acabará o noticiário vesgo dos meios de comunicação social?...

Título de jornal diário: «490 greves fizeram perder 276 mil dias de trabalho».

Aí está um motivo de orgulho para muitos daqueles que se intitulam trabalhadores! Só que a especialidade desses trabalhadores é a preguiça! Se alguém lhes disser que são eles os principais responsáveis pelo desemprego que reina no nosso país... ei-los a gritar demagogicamente: «Abaixo a reacção!»

REPÓRTER BANAL



Amigo leitor, quer redigir uma legenda ou pequeno texto sobre o que esta gravura lhe sugere? Envie-no-la. Terá um prémio-surpresa!

A 3.ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DO P. AVELINO ALVES



O P. Avelino Alves junto de 2 quadros na exposição que efectuou no salão medieval

Influenciado por Abel Mendes, saudoso artista bracarense, o pároco de Valbom e Paço dedicou-se à pintura desde os 25 anos, tendo já exposto duas vezes: em 1976, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro» e, em 78, no Salão Medieval da Universidade do Minho.

Desta feita, apresentou na Casa dos Crivos, desde 24 de Fevereiro até 2 de Março, 25 quadros em pastel e óleo, uma colagem e um desenho a carvão.

Figurativa e criativa, aproveitando os momentos livres da actividade paroquial, o artista revela um grande poder de visão artística e de interpretação pessoal.

Tendo começado a pintar aos 25 anos, que considerou «tarde», Avelino Alves confessou-nos, todavia, que, «antes de pintar, a paixão pela arte levou-me à pintura e ao coleccionismo, pois gosto de coleccionar coisas de arte».

Até qu'enfim!...

Estrada «Forjães - Praia» que parecia um mar de buracos, encontra-se reparada

O estado de conservação da estrada que liga Forjães à Praia de S. Paio d'Antas, com buracos, era calamitoso, a merecer uma atenção muito especial por parte das entidades competentes.

Os buracos eram tantos e o piso estavam em tão mau estado que muitos automobilistas, e não só, preferiam fazer o desvio de alguns quilómetros, por S. Romão, a terem de passar ali...

Efeitos do inverno, mas não só... Por enquanto, os buracos foram tapados.

• OBRAS PAROQUIAIS

A fim de custear as despesas efectuadas no Centro Paroquial, recebemos:

- Dr. Fernando Barros, Esposende, + 50.000\$00.
- Em louvor de Santa Rita de Cácia, por intermédio de Manuel Estêvão Cardante, França, + 5.000\$00.
- Maria Gonçalves, Belinho, + 5.000\$00.
- Alguém de Viana, 5.000\$00.
- Alguém de Guilheta, 100 f. (2.100\$00).
- Maria de Lurdes Lima Viana, França, 5.000\$00.
- Maria da Conceição Torres Lima, Azevedo, 8.000\$00.
- Maria Adriana Carneiro Cunha, Castelo do Neiva, através do sorteio escutista, 660\$00.
- Alguém da Estrada, 2.000\$00.
- Maria da Caramalha, Cima, 500\$00.

(Continua)

A cadeia da vida

O pobre e o rico
são duas pessoas;
O soldado
defende os dois,
O contribuinte
paga para os três,
O operário
trabalha para os quatro,
O vadio
come dos cinco,
O usurário
explora os seis,
O advogado
vive dos sete,
O bêbado
ri-se dos oito,
O confessor
absolve os nove,
O médico
mata os dez,
O cangalheiro
enterra os onze!
E a Caixa de Previdência
fica com o dinheiro dos doze.

ANTAS FUTEBOL CLUBE A. F. Braga

CAMPEONATO DISTRITAL
DA III DIVISÃO

Em 1/3/86

Meães, 1 — Antas, 4

O Antas F. C. alinhou com:
Capitão; Rogério, Tito, Jaime e Zeca;
Júlio, Bertinho e Néné; Arlindo, Zé
Novo e Mário.

Suplentes: Peli, Peixoto, Emílio e
Telmo.

Golos: Júlio, 3 e Bertinho, 1.

Em 8/3/86

Antas, 2 — Vitória, 0

O Antas F. C. alinhou com:
Capitão; Rogério, Camões, Peixoto e
Zeca; Júlio, Bertinho e Néné; Tito, Zé
Novo e Mário.

Suplentes: Pélé, Emílio, Telmo e
José Eduardo.

Golos: Bertinho aos 75 m. e 79 m.

Em 16/3/86

Gandra, 0 — Antas, 0

O Antas F. C. alinhou com:
Capitão; Rogério, Camões, Peixoto e
Zeca; Júlio, Jaime e Néné; Tito, Mimi
e Mário.

No dia 9 de Março, o A. F. C. organizou uma cantoria na quinta da Cachada com vista à angariação de fundos.

23 de Março

DIA MUNDIAL DOS JOVENS

Seja este o vosso caminho:
— com Cristo, nossa esperança,
nossa Páscoa.

E acompanhados sempre pela
Mãe comum, a Virgem Maria.

(João Paulo II)

A CAPELA DA SENHORA DOS REMÉDIOS

I — Quando foi fundada

«A capela da Senhora dos Remédios, erecta ao norte do Monte da Cidade, no sítio denominado Bouça dos Engenheiros, freguesia de S. Paio de Antas, concelho de Esposende e Arcebispado de Braga, sítio antigamente ermo e feio, mas que actualmente é agradável por ser rodeado de casas e a que se dá o título do lugar do Nevoeiro...» — assim reza um documento do Arquivo Paroquial, de data não precisada.

A Senhora dos Remédios é um ponto de referência obrigatório para as gentes de S. Paio. Situada no lugar da Estrada, confluência dos três maiores lugares da Freguesia — Azevedo, Guilheta e Belinho — é obrigatório passar por lá. Para a Igreja, para a Escola, para a Praia, para a caminheta da carreira.

Assim mesmo, em lugar onde a gente tem que passar, ela mantém-se discreta recolhida, quase como quem não quer interferir. Antes de a gente chegar, já ela nos viu; e depois de a gente passar, ainda ela nos vê. Pertence um bocadinho a todos. Nem só dos lugares de Cima, nem tão pouco só dos de Baixo. É como uma pessoa antiga da freguesia a quem a gente já se habituou. A gente até parece que não lhe liga muito; mas se ela faltasse, ninguém se resignaria.

«Senhora da Piedade, chamada dos Remédios...»

Se a minha leitura do documento é correcta, a Capela da Senhora dos Remédios foi fundada pelo P. António Dias, da freguesia de Belinho, no ano de 1590, que para sua fábrica, a dotou «de todo o necessário para ornato e veneração dela de sorte que esteja

decente», hipotecando para isso «quantidade de propriedades de raiz, que estão sitas na freguesia de S. Félix de Belinho, como também o monte da Cidade e o campo da Deveza Reguenga, que estão sitas em a dita freguesia de S. Paio de Antas».

Esta informação colhem-na por forma indirecta. Por uma carta de 3 de Janeiro de 1721, dirigida ao Pároco da Freguesia de S. Paio de Antas do Desembargador da Relação da Corte de Braga e Provedor Juiz Contador e Executor dos Resíduos, o cônego Dr. Baltasar de Amorim e Sousa, sabemos que naquele Juízo se procedeu a uma causa sobre os Registos dos legados de missas anuais e legados perpétuos, instituídos pelo P. António Dias, morador em Belinho e de que era administrador Pascoal Dias, da mesma freguesia de Belinho.

Ora, segundo a mesma carta, entre as obrigações destes legados, constava a de uma Missa rezada anualmente «in perpetuum», na Capela da Senhora dos Remédios, obrigações que recaíam sobre o actual administrador dos legados Pascoal Dias.

Para cumprimento destes legados, tinha o seu instituidor hipotecado certas propriedades em Belinho e o monte da Cidade e o campo da Deveza Reguenga em S. Paio de Antas.

Estas terras estavam na posse do seu actual administrador e delas mandou o mencionado desembargador fazer vedoria e registar e tomar no Livro das Capelas daquele Juízo e se passou carta para o Pároco de S. Paio de Antas, afim de este «registrar o dito legado e fábrica da dita capela no Livro e Tábua da sua Igreja».

E a carta termina com dois pormenores importantes: que este Registo foi feito no Livro das Capelas daquele Juízo na folha 306 verso aos 4 de Dezembro de 175... (o último algarismo

é ilegível por causa de uma correcção feita) e que antigamente se tinha já feito outro registo no Livro do ano de 1590, na folha 37 verso.

Donde se conclui, portanto, que o primeiro registo deste legado e desta fábrica da Capela da Senhora dos Remédios foi feito em 1590, que deve coincidir pouco mais ou menos com a data da fundação da Capela.

Eu bem quis contactar directamente estes documentos de primeira fonte cujas referências bem claras constam da dita carta. Recorri mesmo a um «rato» do Arquivo Distrital de Braga, o P. João Cunha Viana, pároco de Santa Leocádia de Geraz do Lima. Mas o técnico Superior Responsável do Arquivo respondeu que os «documentos referidos deverão encontrar-se no Registo Geral e nos Livros da Provedoria Eclesiástica (registo de Capelas e Legados), contudo, tanto num caso como no outro ainda não possuímos a catalogação de todos os documentos de cada livro», pelo que era totalmente impossível localizar os documentos em questão. Vamos a ver se terei tempo de fazer a busca por minha conta e risco.

De qualquer maneira a data de 1590 é plausível. De facto, ao último quartel do século XVI remonta a maior parte das capelas do Norte do País, muitas delas nascidas de votos e promessas provocadas pelas epidemias em que o século XVI foi pródigo no nosso país. O próprio nome de Senhora da Piedade ou dos Remédios, evoca por si só, uma situação de doença ou epidemia, a quem só a piedade da Mãe de Deus podia valer.

P. Dr. Adélio

No próximo número: II — «Senhora da Piedade chamada dos Remédios».

Bovina

A Bovina apresenta contas: No dia 2 de Fevereiro último realizou-se a avaliação de todos os animais pertencentes aos sócios da mesma Associação.

Feita essa avaliação verificou-se o maior valor de sempre na vida da Bovina: 28 mil contos!

Embora tenhamos tido bastantes prejuízos, temos lutado sempre com a mesma coragem que no primeiro dia.

Tivemos um Rateio em Fevereiro, teremos outro em Abril para os seguintes prejuízos:

Maria Alves Moreira, 100 mil escudos; José do Cruzeiro Júnior, 10 mil escudos; Domingos Alves Azevedo, 60 mil escudos.

A Bovina agradece a colaboração de todos os sócios e a sua compreensão para que a Bovina continue cada vez mais forte.

Pela Direcção
O Presidente

A. Portela

MEDITANDO

Abril — Tempo Pascal

DEM DA 1.ª PÁG. —

miséria, é um mundo ressuscitado, porque o Deus-Homem o ressuscitou na sua ressurreição!...

Quando acreditarmos — se algum dia acreditarmos — então, tudo se transformará...

13 a 20 de Abril

— Semana de Oração pelas Vocações

A Igreja nos diz e Jesus nos manda: é necessário orar pelas vocações consagradas pois a messe é grande. A iniciativa do chamamento é sempre de Deus, através dos mais variados meios.

Cada comunidade cristã é responsável pelo seu próprio crescimento na fé. Será que a causa maior do decréscimo de vocações consagradas não é a pouca vivência de fé das nossas comunidades cristãs? Será que nas nossas paróquias não surgem vocações porque os seus membros não vivem a sua fé de forma a motivarem os jovens à oferta de si mesmos? Como pode uma fé puramente «material» cativar os mais jovens? A deserção da juventude não nascerá da deserção camuflada dos adultos?

O Espírito Santo dá a cada comunidade aquilo que ela precisa. Mas, também, só lhe dá aquilo que ela merece. Na semana de oração pelas vocações oremos pelas nossas comunidades para que elas mereçam mais vocações para o serviço do Reino...

Elias Couto

«Dói mais num invejoso, o sucesso dos outros do que o próprio fracasso».